

Ulysses responsabiliza presidente e ministro

SÃO PAULO — Um novo choque heterodoxo na economia brasileira será de responsabilidade do presidente José Sarney e do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, informou, ontem, o presidente do PMDB, da Câmara e da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. "Eles é que vão pilotar isso", acentuou Ulysses, cauteloso ao abordar o assunto. A seu lado, o governador Orestes Quérzia, com quem Ulysses se reuniu, censurou o novo ministro — a quem ajudou chegar ao ministério — por anunciar publicamente a possível adoção do choque.

"Quando li na imprensa que o governo vai adotar o choque, calculei que a informação não tinha muita veracidade, porque se vai fazer isso — e se fizer acho bom — não se pode avisar", considerou o governador paulista.

O deputado Ulysses Guimarães disse que em suas conversas com os responsáveis pela área econômica "entre os remédios sempre surge este. A Argentina já fez o choque duas vezes, três ou quatro vezes foi feito em Israel, mas em termos de decisão não existe nada aqui".

Ulysses contou que teve "uma longa conversa com o novo ministro Bresser Pereira" e ele não lhe falou nada a respeito. Depois, ante a insistência dos jornalistas, se contradisse. "Não tenho tido contatos mais longos com o ministro Bresser Pereira", desculpou-se.